

Candidatos à Presidência se enfrentam em debate amanhã

LETICIA HELENA



A temporada de debates vai começar. Amanhã, às 22h, a Associação Comercial do Rio promoverá o primeiro encontro com os candidatos à Presidência da República na atual campanha. Durante duas horas, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Leonel Brizola (PDT), Orestes Quércia (PMDB), Esperidião Amin (PPR) e Flávio Rocha (PL) serão sabatinados em temas como saúde, educação e inflação por cinco empresários. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, não confirmou presença no debate, que será transmitido ao vivo pela "Rede Manchete".

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Mota, que será um dos entrevistadores — ao lado dos empresários Felix de Bulhões, Guilherme Afif Domingos, Jorge Gerdau e Mário Amato — lembra que o Rio é o lugar ideal para o primeiro debate por ser a capital política do Brasil.

— Vamos discutir temas que preocupam todos os cidadãos e não apenas os empresários — explicou Humberto.

O presidente da Associação Comercial acrescentou que não serão permitidas "focacas sobre a vida alheia". Humberto Mota acredita que essa será uma ótima oportunidade para os eleitores compararem as propostas de cada um, porque os programas de governo estarão sendo apresentados simultaneamente.



Márcia Peltier é a mediadora do primeiro debate entre os candidatos

Na opinião do empresário Alfredo Laufer, do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), o mais importante é que os candidatos apresentem propostas concretas sobre as medidas que pretendem tomar caso sejam eleitos. Ele observou que, no próprio PNBE, os empresários têm discutido sobre o excesso de generalizações nas propostas de campanha:

— Já não nos satisfazemos mais com respostas-chavão. Os candidatos têm que explicar melhor o conteúdo de seus programas de governo — afirmou.

Segundo Laufer, os empresários do PNBE gostariam de dis-

cutir um novo modelo de desenvolvimento econômico, direcionado principalmente às classes menos favorecidas — um mercado que, de acordo com estimativas do PNBE, poderia atingir entre 50 e 60 milhões de pessoas. Já o presidente da Associação Fluminense das Pequenas e Médias Empresas (Flupeme), Benito Paret, acredita que o debate poderá ser uma boa ocasião para o empresariado fluminense reivindicar melhor tratamento do Governo federal.

— Há 30 anos que o Rio vem sendo esvaziado e considero importante que o estado volte a ter a atenção que merece.

Arquivo